



A globalização que queremos

Alexandre Santos

Artigo criticando a chamada 'globalização dos mercados' e anunciando o tipo de globalização desejada pelos solidaristas.

"Um relacionamento internacional restrito apenas à transnacionalização dos mercados desconsidera a responsabilidade dos povos ricos quanto à situação dos povos pobres e, nesse sentido, não passa de um conluio das poderosas elites internacionais"

O PSN mantém uma posição extremamente crítica em relação à globalização econômica e à abertura do nosso mercado aos interesses que marcam a modernidade neoliberal dos países do primeiro mundo. Esta posição não significa, entretanto, que damos as costas ao relacionamento internacional. Pelo contrário. O solidarismo é uma tese humanista e, como tal, não pode ter fronteiras.

À propósito, o "Nacional" que aparece em nosso nome, significa apenas que o PSN não almeja a hegemonia do movimento solidarista internacional e que desejamos que muitos outros "Partidos Solidaristas" surjam em outros países.

Nossa bandeira, a Doutrina Social Cristã, elege o bem estar da Pessoa Humana como seu ponto central sem fazer distinção de raça, sexo, credo ou nacionalidade. Não podemos, então, ser contrários ao estreitamento das relações internacionais. Mas o relacionamento entre os povos do mundo deve estar baseado na solidariedade e não nas relações de mercado. Um relacionamento internacional restrito apenas à transnacionalização dos mercados desconsidera a responsabilidade dos povos ricos quanto à situação dos povos pobres e, nesse sentido, não passa de um conluio das poderosas elites internacionais.

A integração internacional, tão reivindicada pelos primeiros-mundistas, se limita aos aspectos econômicos e não alcança a dimensão social. Essa é a razão da fome que ainda acomete 780 milhões de pessoas e do crescimento dos movimentos nacionalistas nos EUA, Japão e países da Europa, que tanta violência vêm promovendo contra migrantes, turistas e minorias raciais de origem terceiro-mundistas.

Os solidaristas querem a integração internacional. Desejam sim. Mas querem uma integração cristã, inspirada na solidariedade, voltada para a promoção da Pessoa Humana.

Editorial de O Libertador nº 20, da 1ª quinzena de setembro de 1995.
Alexandre Santos é presidente regional e dirigente nacional do Partido Solidarista Nacional